

Banqueiro diz que o acordo ficou difícil

"O Brasil deixou passar uma boa oportunidade de renegociar sua dívida externa em condições favoráveis. Agora, a persistirem as indefinições políticas que pressionam as medidas tomadas pelo Executivo, não vejo um desfecho claro para a renegociação até o final do ano." A opinião "de observador" é do diretor geral do Banco Europeu para a América Latina (Beal), Milton Bardini. Segundo ele, existe uma diferença entre ser credor e sócio: como credora, "a Comunidade Econômica Européia vê com consternação a situação da dívida brasileira". Para Bardini, é fundamental a intermediação de um organismo supranacional que torne viável a negociação do Brasil com seus credores.

Como sócios, porém, "temos conhecimento de uma acentuada ação da CEE, a partir de agora, para incrementar os investimentos de porte médio no Brasil". A potencialidade do mercado interno e a posição geoeconômica são algumas das condições que, segundo Aguinaldo da Silva Rocha, diretor comercial do Beal, tornam o Brasil um lugar adequado para a reciclagem do dinheiro europeu.

Bardini apresentou, ontem, à imprensa, o seminário "Administração Estratégica nas Empresas Bem-sucedidas", que será promovido pelo

Beal nos próximos dias 15 e 16. Segundo ele, o próprio seminário é um sintoma de que existe interesse da CEE em estar cada vez mais presente na América Latina, a partir do Brasil. Este é o primeiro seminário sobre a escola européia de administração no País, lembrou Albert Tuteleers, organizador do evento.

Administração estratégica, em suma, é a arte de planejar a longo prazo, especialmente em um contexto tão mutável como o brasileiro atual. A diferença da escola européia para a americana e japonesa, destacou Bardini, é que, enquanto ninguém conseguiu provar que o sistema japonês seja implantável em outras culturas e o norte-americano fundamenta-se exclusivamente no retorno sobre o investimento, o sistema europeu valoriza o aspecto social da empresa.

"Chegamos a um nível de exigência social, na Europa, que não nos permite mais pensar numa empresa apenas do ponto de vista de retorno de investimento. Hoje, existe um balanço social na empresa", destacou Bardini. Essa experiência, em sua opinião, pode ser muito útil ao Brasil, "que desde sua origem tem muito mais identificação com a Europa do que com os Estados Unidos", apesar de toda influência cultural norte-americana no continente.